

• Política

GOVERNO

4 SET 1989

GAZETA MERCANTIL

Índios fazem protesto durante a visita do presidente a Boa Vista

por Itamar Garcez
de Boa Vista

O presidente José Sarney encerrou sexta-feira sua visita à menor capital do País, enfrentando uma manifestação de diversas entidades civis, religiosas e partidos políticos, que protestaram contra a invasão das terras dos índios yanomami por cerca de 40 mil garimpeiros. Durante todo o tempo em que Sarney e o governador de Roraima, Romero Jucá, discursavam no Palácio da Justiça, no centro de Boa Vista, um grupo de 200 manifestantes protestava entoando cantos indígenas e palavras de ordem.

A cidade tem 200 mil habitantes e uma economia fortemente vinculada à extração de ouro. Os gritos dos manifestantes eram ouvidos dentro do Palácio durante toda a cerimônia de assinatura de convênios. A única exceção foi quando um homem não identificado cortou fios elétricos, o que interrompeu brevemente o funcionamento do megafone.

Três índios yanomami conseguiram chegar até o presidente e entregar um documento denunciando a ineficiência da Funai e a morte dos povos indígenas. O cacique Davi da região de Catrimani, queixou-se que o "governo não dá apoio para a Funai". Sarney, segundo relataram os índios, com os corpos pintados para a guerra, garantiu que o seu objetivo é tirar os garimpeiros das terras indígenas. Para Jucá, ex-presidente da Funai, é "preciso organizar os garimpos". A manifestação



José Sarney

foi apoiada pelo bispo de Boa Vista, dom Aldo Mongiano.

Num estilo novo e com o ritmo de visitas acelerado, o presidente Sarney encerrou na sexta-feira, dois dias de visitas, inaugurando muitas obras, na maioria de pequeno porte. Em Boa Vista — que junto com Porto Velho (RO), nunca tinha sido visitada antes pelo presidente — Sarney inaugurou pequenas obras como três lavanderias comunitárias, no valor de NCz\$ 380 mil, com recursos do Iba, e a urbanização de lotes, providos pela Seac, que desembolsou NCz\$ 716 mil.

Para setembro, a agenda presidencial já prevê uma viagem a Mogi das Cruzes, no interior de São Paulo, onde instalará a 4ª linha de transmissão de Itaipu no dia 12. Os assessores mais próximos de Sarney acreditam que a nova atitude faz parte de uma estratégia para melhorar sua imagem, garantir-lhe maior respaldo político e preparar o caminho para uma vaga no Senado Federal.

Sarney defende orçamento

por Itamar Garcez
de Boa Vista

"Deixo a casa arrumada para o meu sucessor." A garantia é do presidente José Sarney ao futuro presidente eleito da República. A promessa fez parte dos seus comentários durante a visita a Manaus (AM), na última sexta-feira. Numa solenidade no Comando Militar da Amazônia (CMA) ele afirmou, ainda, que "deixará grandes reservas para que o Brasil possa negociar a sua dívida externa numa posição de força".

Numa série de elogios à política econômica adotada na sua gestão como presidente da República, Sarney

defendeu o orçamento elaborado pela Seplan e que será enviado ao Congresso. "Será o orçamento talvez mais equilibrado que nós já tivemos na história da República". O ponto forte, segundo comentou, será a eliminação do déficit público. "O déficit será de quase zero, como manda a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

Prioridade hoje para o presidente é "entregar a casa arrumada" para o sucessor. "Quero facilitar a tarefa e não praticar qualquer ato que não seja neste sentido. Para isso tomaremos medidas duras para entregar um país em ordem, como eu não encontrarei", desabafou.